



ANA MARIA CAMPOS  
anacampos.df@dabr.com.br

## Sindicato dos Professores inicia campanha salarial

O Sindicato dos Professores (Sinpro-DF) deflagrou a campanha salarial de 2023 com propaganda na tevê, impressos e outdoors que vai incomodar o GDF. A categoria reivindica a reestruturação da carreira, a valorização das tabelas de especialização, mestrado e doutorado; a incorporação de gratificações aos vencimentos básicos; o fortalecimento da carreira com a nomeação de concursados; e a possibilidade de atingir o teto do vencimento antes

dos 25 anos de carreira com a antecipação de padrões. No VT que está sendo veiculado, o professor e ator Luiz Guilherme afirma: "Quando foi criado o Piso Nacional do Magistério, em 2008, o DF era motivo de orgulho. O salário era o maior entre professores da rede pública de todo o país. Isso se manteve por muitos anos enquanto a Lei do Piso já vigorava e fazia com que a educação fosse sendo valorizada. De 2015 para cá, as coisas mudaram".

Palloma Barbosa/Sinpro-DF



### Bordão

A campanha do Sinpro-DF mostra como em 2008 o salário dos professores do DF era o melhor do país e que, desde 2015, foi congelado. E termina com um bordão que parece copiado do deputado Alberto Fraga: "Governador, respeita o professor"...

Minervino Júnior/CB/D.A.Press



Marcelo Ferreira/CB/D.A.Press



### Perdas

O ex-deputado Cláudio Abrantes (PSD) perdeu a presidência da Codhab para o presidente da Câmara Legislativa, Wellington Luiz (MDB), que indicou seu substituto, e também a eleição. Abrantes queria se filiar ao MDB para concorrer a novo mandato de distrital, mas teve as portas fechadas. Se tivesse concorrido pelo partido do governador Ibaneis Rocha (MDB), hoje poderia ter um mandato. Abrantes teve 20.254 votos — 3,3 mil a mais que Wellington — e poderia ter sido o terceiro mais votado do partido.

## Desafio policial

A Polícia Civil do Distrito Federal (PCDF) montou um estande para visitação do público na 5ª edição da Campus Party Brasília, que começou na quarta-feira e vai até domingo. Quem passar por lá, poderá participar de desafios que simulam o trabalho de investigação policial e até ganhar um prêmio. O estande fica logo na entrada, com uma viatura Porsche 911 Carrera 992, obtida de uma apreensão da PCDF. E conta com representantes da Delegacia de Repressão a Crimes Cibernéticos (DRCC), além de policiais da Divisão de Inteligência Policial.

Agência Brasília/Divulgação



## Ocupações irregulares Democracia e combate à desinformação

Nesta segunda-feira, às 19h, a Câmara Legislativa vai debater as ocupações irregulares em espaços públicos de Brasília. A audiência, de iniciativa dos deputados Eduardo Pedrosa (União), Thiago Manzoni (PL) e Paula Belmonte (Cidadania), será no plenário.

A Escola Superior da AGU está lançando uma de suas principais ações acadêmicas deste ano. Trata-se do curso "Democracia e Combate à Desinformação", com professores nacionais e estrangeiros, a ser realizado nos próximos meses, com aula inaugural do ministro Luís Roberto Barroso, nesta terça-feira, às 18h. A abertura, que também contará com presença do Ministro-Chefe da AGU, Jorge Messias, além de outras autoridades. O evento é organizado pelo diretor da Escola Superior da AGU, João Carlos Souto.

## Curso de defesa pessoal para atuar na Esplanada

A Secretaria de Segurança Institucional do Ministério Público do Distrito Federal e Territórios (MPDFT) está promovendo, entre 27 de março e 12 de abril, um treinamento em defesa pessoal de cerca de 50 policiais militares femininas lotadas no 6º Batalhão da Polícia Militar do DF. Elas atuam na região da Esplanada dos Ministérios e têm como uma das missões principais garantir a segurança dos Três Poderes da República. O treinamento envolve técnicas de defesa pessoal, de golpes desestabilizadores, contenção de agressores, técnicas de retenção e contra retenção de armamento, mobilidade policial e simulações de cenários relacionados ao cotidiano das policiais. Nos atos antidemocráticos de 8 de janeiro, mais de 40 PMs ficaram feridas — muitos eram mulheres.

AFP



"Há fortes indícios de que Bolsonaro pode ser preso ainda hoje (quarta-feira) durante seu depoimento. Movimentação é intensa aqui na sede da PF! Estamos acompanhando tudo em tempo real"

Deputado André Janones  
(Avante-MG)



"O depoimento do (ex) presidente Jair Bolsonaro transcorreu de maneira absolutamente tranquila, tendo respondido a todas as indagações feitas pela PF. Foi uma ótima oportunidade para esclarecimentos dos fatos"

Fábio Wajngarten, ex-chefe da Secretaria de Comunicação da Presidência da República



SÓ PAPOS

Acompanhe a cobertura da política local com @anacampos\_cb

**FÉ /** O Hospital da Criança de Brasília proporcionou uma cerimônia de lava-pés para toda a família, ontem. Celebração religiosa teve adesão de pais e responsáveis. "É uma força a mais", comemora Angélica da Conceição, mãe de uma paciente, de 3 anos

# Bênção especial para os pequenos

» JOÃO CARLOS SILVA\*

Em celebração à Semana Santa, um momento religioso idealizado pelos funcionários do Hospital da Criança foi prontamente abraçado pelos familiares, que realizaram, ontem, o ato simbólico com lavagem de pés das crianças internas e seus respectivos responsáveis. O evento contou com um líder cristão e possibilitou homenagens a familiares perdidos, assim como o reencontro com a fé.

Para Angélica da Conceição, 38, a cerimônia de lava-pés foi um momento de reafirmação da fé. Ela acompanha a internação da filha, Alice Maria, 3 anos, e conta que o isolamento decorrente da pandemia a afastou da igreja. Mesmo com o afrouxamento das medidas sanitárias, Angélica não pode retomar o hábito de comparecer a celebrações religiosas por precisar cuidar da saúde da filha. Alice nasceu poucos meses antes do início da pandemia de covid e, já nos primeiros anos de vida, enfrentou dificuldades por ter um único rim que apresenta funcionamento comprometido.

As dificuldades causadas pela

condição renal incluem atenção redobrada com a alimentação e horários de medicação, além de evitar contato com outras crianças para prevenir doenças e, ainda, 10 horas diárias de diálise. Para a fiel católica, que retomava cautelosamente a vivência religiosa, conforme Alice recebia vacinação contra a covid, a fé foi um suporte para os desafios da rotina no hospital. "É uma força a mais, a gente renova a nossa fé e é isso que a gente precisa a cada dia. Mas, às vezes é muito difícil", desabafa a mãe.

Devota de Nossa Senhora, a dona de casa conta que o lava-pés proporcionou um reencontro com sua relação com a Igreja. "Quando fui convidada a participar, eu cheguei a chorar e agradecer. Foi muito importante porque, apesar de aqui ser um hospital maravilhoso e com uma ótima estrutura, ele não é a nossa casa", observa. A mãe conclui explicando que a Semana Santa significa, para ela, um recomeço. "É um momento de renovação, de se arrepender de todos os seus pecados e de daquilo que já passou. É começar de novo a partir

do zero, no propósito de não errar, de ser uma pessoa melhor e reforçar a fé nos momentos em que ela está mais abalada", reflete Angélica.

### Maternidade

Durante o evento, os pais tiveram os pés lavados, seguidos pela lavagem dos pés das crianças. Ilda Peliz, 72, uma das fundadoras do Hospital da Criança, lavou os pés de uma mãe e sua filha com o auxílio do frei presente no local. "Assim como Jesus lavou os pés do discípulo, que eram pessoas mais humildes que ele, eu sugeri que os pés das mães fossem lavados, porque a mãe é importantíssima e precisa ser valorizada", defendeu.

Ilda idealizou o Hospital da Criança após perder sua filha por um tumor no cérebro com mínimas chances de recuperação. Ela ressaltou a importância da maternidade na recuperação de internos. "A mãe é fundamental para a cura do filho. Não adianta receber um tratamento aqui, mas chegar em casa e não ter higiene necessária e não ter alimento", orienta. Para ela, as mães

Carlos Vieira/CB



Crianças e pais tiveram os pés lavados, num rito de fé no Hospital da Criança de Brasília

oferecem apoio incondicional da equipe médica e usa a própria experiência como exemplo. "Eu não dormia. Virava noites sem dormir para cuidar dela. As mães fazem isso. Então, hoje foi um momento também de acolher essa mãe", enfatizou.

A superintendente do Hospital da Criança, Valdenise Tiziane, 59, revela que é a primeira vez que é realizada uma cerimônia do tipo. A ideia, que começou tímida, foi logo tomando adesão dos funcionários do hospital e tomou ainda mais corpo com o engajamento espontâneo dos pais. Ela argumenta que trazer a

religiosidade ao ambiente hospitalar é necessária devido à complexidade do serviço de saúde. "Nós vemos a criança na sua integralidade. Não tratamos de um órgão, de um coração ou de um cérebro, mas sim de uma pessoa, que tem seu lado orgânico, mas tem também sua espiritualidade", declarou.

A ação foi ministrada pelo Frei Edgar Alves, 52. O sacerdote expõe que o ato de lavar os pés simboliza aos fiéis cristãos os preceitos de Jesus. "É um gesto de amor que Nosso Senhor ensinou e também um gesto de serviço, de se colocar à disposição

do outro. Ao lavar os pés, a gente está desejando o melhor para aquela pessoa, que ela se sinta bem e acolhida", argumentou. Para o líder religioso, a cerimônia tem a importância de relembrar a "finitude da vida". "Por isso, a gente não pode se sentir superior ao outro, a gente não pode pisar ou machucar a outra pessoa. Então, esse gesto fez as pessoas se emocionarem por que nós percebemos a nossa finitude e o quanto precisamos ser rápidos em fazer coisas boas", conclui o frei.

Estagiário sob supervisão de Patrick Selvatti